



B037

AVALIAÇÃO DA EXCREÇÃO URINÁRIA DE PROTEÍNAS: CONTRIBUIÇÃO PARA A IDENTIFICAÇÃO DE LESÃO RENAL SUBCLÍNICA EM INDIVÍDUOS EXPOSTOS À CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL POR METAIS PESADOS

Marco da Cunha Pinho (Bolsista FAPESP) e Profa. Dra. Célia Regina Garlipp (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Este estudo visa estabelecer um perfil da excreção urinária de proteínas (origem glomerular e/ou tubular), arsênio (As) e mercúrio (Hg), e da concentração sanguínea de chumbo (pPb), em adultos e crianças expostos à contaminação ambiental por metais pesados. Foram obtidas e analisadas amostras de sangue e urina de 392 indivíduos provenientes de duas regiões distintas do Vale do Ribeira, divididos em GRUPO I (maior risco): 333 adultos e crianças moradores de regiões próximas às minas e rios e GRUPO II: 59 crianças de áreas distantes dos rios. Concentrações urinárias de proteína total (*Prot*), creatinina (*Crea*), As e Hg, albumina (*Malb*) e alfa-1-microglobulina (*A1M*), foram respectivamente medidas por automação bioquímica, absorção atômica e nefelometria. As relações *Prot/Crea*, *Malb/Crea* e *A1M/Crea* foram calculadas. Níveis de chumbo (Pb) foram dosados em amostras de sangue total (absorção atômica). Os valores obtidos foram (Grupo I x Grupo II) :*Prot/Crea* (3,4% x 1,7%), *Malb/Crea* (9,0% x 5,1%), *A1M/Crea* (7,5% x 3,4%), *Pb* (15% x 10,2%), *As* (28,8% x 8,5%), *Hg* (5,7% x 3,4%). Os resultados sugerem um aumento significativo do arsênio urinário e uma maior frequência de alteração nos perfis de excreção de proteínas no Grupo I. Não observamos relação entre acometimento renal e níveis elevados dos metais pesados. Para se inferir causalidade, uma análise seqüencial parece adequada, pois melhor dimensiona o efeito nefrotóxico da exposição crônica a esses metais.

Lesão renal - Metais Pesados - Exposição Ambiental